

FATORES DE ISOLAMENTO SOCIAL DO IDOSO EM MEIO RURAL

Social Isolation factors of the Elderly in Rural Environment

Factores de Aislamiento Social del Anciano en Medio Rural

Oscar Lorenzo*, Andreia Teixeira*, Susana Santos*, Delfina Teixeira*, Helena Penaforte*, Cristina Sequeira*, Cristina Moura*

RESUMO

Enquadramento: com a evolução demográfica, a urbanização dos espaços rurais e o aumento do uso das novas tecnologias, vivencia-se um aumento de queixas de isolamento social em meio rural. O idoso, vítima de estereótipos geradores de situações em que o ficar de lado, a desestima e o desamparo são fatores agravantes desse isolamento. **Objetivo:** identificar os fatores que contribuem para o isolamento social no meio rural. **Metodologia:** para o efeito escolhemos, uma abordagem qualitativa, descritiva e transversal, sendo participantes nove idosos da freguesia de Castrelo do Val (Espanha). Recorreu-se à uma entrevista semiestruturada, como instrumento de colheita de dados. **Resultados:** os fatores que contribuem para o isolamento social das pessoas idosas são: i) presença da doença, ii) a ausência/ afastamento de familiares e iii) falta de sensibilização da comunidade. **Conclusão:** o processo de envelhecimento é uma fase do ciclo vital, que reclama um estímulo permanente de forma a que a pessoa idosa desenvolva uma postura mais ativa, incutindo-lhes um papel relevante e socialmente útil no ambiente que as rodeia, familiar e social, minimizando sentimentos de abandono e solidão, desencadeados frequentemente pela presença de doenças crónicas e comorbilidade, afastamento dos familiares e falta de sensibilização da comunidade.

Palavras-chave: idoso; isolamento social; meio rural

*Escola Superior de Enfermagem Alto Tâmega da Cruz Vermelha Portuguesa

ABSTRACT

Background: with the demographic evolution, the urbanization of rural areas and the increase in the use of new technologies, there is an increase in complaints of social isolation in rural areas. The elderly, victim of stereotypes that generate situations in which standing on their side, disrespect and helplessness are aggravating factors of this isolation. **Objective:** to identify the factors that contribute to social isolation in rural areas. **Methodology:** for this purpose, we chose a qualitative, descriptive and transversal approach, with nine elderly participants from the parish of Castrelo do Val (Spain). A semi-structured interview was used as a data collection tool. **Results:** the factors that contribute to the social isolation of elderly people are: i) the presence of the disease, ii) the absence/removal of relatives and, iii) lack of awareness in the community. **Conclusion:** the aging process is a phase of the vital cycle, which calls for a permanent stimulus so that the elderly person develops a more active posture, inciting them to a relevant and socially useful role in the environment around them, familiar and social, minimizing feelings of abandonment and loneliness, often triggered by the presence of chronic diseases and comorbidity, removal of relatives and lack of awareness of the community.

Keywords: elderly; social isolation; rural areas

RESUMEN

Marco contextual: con la evolución demográfica, la urbanización de los dos espacios rurales y el aumento del uso de las nuevas tecnologías, hemos asistido a un aumento de quejas de aislamiento social en el medio rural. El anciano continúa siendo víctima de estereotipos, acabando en muchas ocasiones por quedar de lado, siendo despreciados, aislados y quedando desamparados. **Objetivo:** identificar los factores que contribuyen al aislamiento social en el medio rural. **Metodología:** Para el efecto elegimos, un abordaje cualitativo, descriptivo y transversal, siendo participantes nueve ancianos de la parroquia de Castrelo do Val (España). Se recurrió a una entrevista semiestruturada, como instrumento de recolección de datos. **Resultados:** los factores que contribuyen para el aislamiento social de los ancianos son: i) presencia de enfermedad, ii) la ausencia/ distanciamiento de familiares y, iii) falta de sensibilización de la comunidad. **Conclusión:** el proceso de envejecimiento es una fase del ciclo vital más avanzado, por lo que se vuelve importante estimular a los ancianos a tener una actitud de vida más activa, proporcionándoles un papel relevante e socialmente de utilidad en el ambiente que los rodea, familiar y social, atenuando el sentimiento de abandono y soledad, desencadenado frecuentemente por la presencia de enfermedades crónicas e comorbilidades, distanciamiento de los familiares y falta de sensibilización de la comunidad.

Palabras clave: anciano; aislamiento social; medio rural

Como Referenciar:

Lorenzo, O., Teixeira, A., Santos, S., Teixeira, D., Penaforte, H., Sequeira, C., & Moura, C. (2019). Fatores de isolamento social do idoso em meio rural. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 2(2), 39-46

Recebido para publicação em: 18/04/2019
Aceite para publicação em: 12/11/2019

ISSN: 2184-1578
ISSNe: 2184-3791

INTRODUÇÃO

Até meados do século passado o idoso em meio rural detinha uma posição privilegiada durante todo o seu percurso de vida. Era o dono dos meios de produção, onde os filhos ocupavam um lugar de sucessão, mantendo o conceito de família e em que o isolamento não estava presente (Conceição, 2015).

Com a evolução demográfica, a urbanização dos espaços rurais e o aumento do uso das novas tecnologias, associados a outros fatores, temos assistido a um aumento de queixas de isolamento social no meio rural (Azeredo & Afonso, 2016).

O INE estima que, em 2068 existam em Espanha 14 milhões de pessoas idosas. Estas pessoas com 65 anos e mais representarão cerca de 29,4% da população total, sendo maioritariamente formados por mulheres (68%). Salienta-se ainda que, os indivíduos com idade superior aos 80 anos representarão mais do 6,1% do total da população. Estes dados são facilmente perceptíveis na análise das pirâmides etárias de 1967, 2018 e 2068. Numa primeira fase, as diferenças mais significativas passam pelo estreitamento da base da pirâmide, como resposta da quebra de efetivos populacionais mais jovens, sendo esperado, numa segunda fase, a extensão ainda maior do topo da pirâmide, como repercussão do aumento efetivo dos mais idosos. (Abellán, Aceituno, Pérez, Ramiro, Ayala & Pujol, 2019).

O facto de as pessoas viverem cada vez mais anos, faz com que sobrevivam com incapacidades que as torna dependentes de uma terceira pessoa. Esta dependência contribui para a perda de autonomia na velhice e, se em tempos os idosos viviam em famílias alargadas, formadas por várias gerações, nas quais as mulheres cuidavam dos mais velhos, atualmente, com a entrada da mulher no mundo laboral e com a crescente

Fatores de isolamento social do idoso em meio rural

valorização da sua carreira profissional e as novas formas de relacionamento familiar, esta situação alterou-se de forma crescente (Silva, 2013). Dissipou-se este conjunto de trocas interpessoais, bem como, de recursos fornecidos ou percebidos entre indivíduos, cujo objetivo se centrava em melhorar o bem-estar de quem as recebe (Marino, 2010).

Na atualidade, quer as sociedades quer as famílias, organizam-se não contemplando os seus idosos no seio familiar fruto de sociedades individualistas e consumistas, com valores culturais que dão prioridade aos grupos das gerações jovens (Conceição, 2015).

Os idosos deixaram assim, de estar inseridos no meio social, no ambiente familiar, no grupo de amigos ou de pares. De acordo com Sorensen & Wang (2009) o isolamento social acontece quando a rede social de uma pessoa é constituída por três pessoas ou menos. Segundo Elias citado por Pais (2007, p. 4) “se uma pessoa sentir que está a morrer, embora ainda viva, deixando de ter significado para os outros, essa pessoa está verdadeiramente só”.

A pertinência do presente estudo, é justificada pela evolução do índice de envelhecimento que se tem vindo a agravar ao longo dos tempos, assim como a nossa própria motivação, questionando-nos sobre: quais os fatores que contribuem para o isolamento social da pessoa idosa no meio rural?

Esta investigação teve como objetivo identificar os fatores que contribuem para o isolamento social dos idosos em meio rural.

ENQUADRAMENTO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em Espanha observa-se um aumento da longevidade associado a uma redução da população ativa e de jovens, o que se traduz num elevado índice de

envelhecimento, justificando a criação de redes sociais e de saúde que visem a promoção da autonomia e manutenção dos idosos na sua comunidade de origem, o maior número de anos possível (Abellán et al., 2019). De referir que, o processo de envelhecimento, propicia um declínio funcional e de fragilidade à pessoa idosa, tanto de ordem física, como psicológica e mesmo emocional, transformando-o num ser mais vulnerável, suscetível de acontecimentos imprevisíveis (Conceição, 2015). Este, encontra-se ainda associado a alterações negativas da saúde tais como a doença mental e física, das quais se destaca o processo demencial, doença de Alzheimer e depressão, conduzindo a um aumento da vulnerabilidade emocional do idoso e consequentemente à solidão prolongada, ao isolamento social e à estigmatização, encontrando-se mais vulnerável face à saúde e aos afetos. Estima-se que 30 a 65% da população idosa apresente sintomatologia depressiva, um em cada sete doentes, acaba com a sua própria vida (Reichel, 2014).

Assim, a carga funcional e emocional da doença como fatores redutores do bem-estar que afetam a pessoa idosa e também as suas famílias, aumenta o grau de dependência reclamando mais cuidados por parte da família, das instituições, dos serviços de saúde e da comunidade (World Health Organization, 2014).

Como resposta a esta preocupação com os idosos e ao seu isolamento, uma Resolução do Boletim Oficial do Estado Espanhol (233), recomendou segundo a Lei Orgânica 12/2016, de 12 de dezembro, para atenção e proteção das pessoas idosas “(...) 1 – Dinamizar e incentivar a melhoria física, psíquica e social dos idosos. 2 – Procurar a integração dos idosos nos âmbitos da vida social através da sua participação em atividades culturais e de convívio. 3 – Adotar as medidas

Fatores de isolamento social do idoso em meio rural

necessárias com o fim de difundir a importância da função social desempenhada pelos idosos. 4 – Avançar para o desenvolvimento do voluntariado dos idosos como forma de participação em diversos campos, assim como em grupos de ajuda mútua. 5 – Promover a saúde e prevenir os problemas de saúde através de programas de educação para a saúde, dirigidos para a aquisição de hábitos saudáveis, prevenção de doenças (...)”.

No meio rural o isolamento social do idoso constitui-se assim uma realidade, tendo sofrido ao longo dos anos diversas transformações como resultado de circunstâncias de ordem familiar, social, económica, jurídica e cultural de cada sociedade, fatores que dificultam muitas vezes um pedido de ajuda ou o acesso a cuidados mais específicos e que nos levam a refletir sobre esta realidade e o porquê desta transformação (Conceição, 2015).

METODOLOGIA

Para descrever os fatores que contribuem para o isolamento social do idoso no meio rural, recorreremos ao método qualitativo, transversal do tipo descritivo, pois pretendemos identificar as principais causas de isolamento, enquanto a experiência humana (Fortin, 2009).

O estudo foi desenvolvido na freguesia rural de Castrelo do Val (Espanha). A amostra intencional é constituída por 9 idosos, número este definido após saturação teórica. Foram excluídos os idosos que apresentavam estados de demência ou incapazes de responder com autonomia às questões.

Considerou-se pertinente recorrer a este método, por se desejar escolher os participantes em função de traços próprios, por forma a enriquecer os dados do estudo (Streubert & Carpenter, 2013).

Para a colheita de dados, recorreremos a entrevista semiestruturada, por ser um método que se adequa a um instrumento que responde ao método qualitativo, permitindo obter particularidades profundas da vivência dos participantes e experiência sobre o fenómeno de interesse de forma a identificar os fatores que contribuem para o isolamento social (Streubert & Carpenter, 2013)

As entrevistas foram realizadas presencialmente junto dos inquiridos, transcritas em papel sendo as mesmas efetuadas nas suas residências.

A entrevista utilizada para a colheita de dados, foi elaborada com o objetivo de obter informação que incidisse sobre determinadas dimensões de análise: i) caracterização sociodemográfica; ii) questões abertas orientadas para o dia-a-dia do idoso no meio rural; iii) percepção do idoso sobre o conceito de isolamento em meio rural. As entrevistas foram identificadas de E1 a E9. Para a concretização do estudo de investigação foram tidos em atenção os procedimentos éticos segundo a Declaração de Helsínquia.

No início do mês de outubro de 2018, foi proporcionado o termo de consentimento informado, assegurando a sua livre participação, clarificando o âmbito, natureza e os objetivos do mesmo, com o fim de estabelecer uma relação mais próxima e confortável.

A recolha de dados foi realizada nos dias 11 e 12 do mês

Fatores de isolamento social do idoso em meio rural

de outubro de 2018. As entrevistas tiveram uma duração média de 25 minutos, tendo oscilado entre os 20 e os 30 minutos. O momento da mesma foi gerido face a disponibilidade de ambas as partes, sendo realizadas 9 entrevistas. Para o tratamento da informação foi feita a análise de conteúdo segundo Bardin (2006). A informação foi registada em suporte de papel, documento realizado para o efeito, a fim de facilitar a análise posterior.

RESULTADOS

A evidência dos resultados é visível nas categorias que emergiram dos discursos das pessoas idosas destacando-se: i) presença da doença, fator limitador na realização das atividades de vida diárias e na dificuldade de acesso a meios de transporte traduzido na residência em zonas pobres e desertificadas; ii) ausência/ afastamento de familiares, aludindo o pouco contato com a família, sendo raríssimas as vezes que conversam ou os visitam, transmitindo assim, grande falta de apoio familiar e mesmo social e por último, iii) falta de sensibilização da comunidade, aspeto percecionado pelo abandono e manifesta ausência de preocupação da sociedade em minimizar as suas necessidades de saúde, relações familiares e atividades lúdicas, revelando sentimentos de abandono e tristeza.

Tabela 1.

Categoria: Presença de Doença

Unidades de Análise
“A doença da minha mulher faz que viva nesta casa como um preso (...)” (E1; E4);
“A minha doença limita-me e não me deixa sair dar um passeio pela aldeia (...)” (E3);
“É duro ver que uma doença pode afastar-te assim tanto do mundo (...)” (E5);
“Esta doença que cada dia me tira mais as forças (...)” (E8);
“Estar doentes faz com que estejamos metidos em casa e não possamos conviver (...)” (E7);
“O meu coração faz-me estar aqui enfiado neste buraco (...)” (E6);

Tabela 2.

Categoria: Ausência de Família

Unidades de Análise
“Os filhos foram trabalhar para fora e ainda cá não voltaram (...)” (E1; E8);
“Penso que a ausência dos filhos” (...) (E1; E2; E5; E6; E8);
“O falecimento da minha mulher, fazíamos tanta companhia um o outro (...)” (E2);
“Os filhos vão atrás dum futuro melhor e acabam por esquecer-se dos pais na aldeia (...)” (E2; E5; E9); “Ficamos abandonados pela família (...)” (E3); “Falta de convívio com a família (...)” (E3; E7);
“O afastamento dos filhos, que vão, mas não voltam (...)” (E4;E9);
“Para min, que fiquei sem a minha mulher faz muito tempo (...)” (E6);
“Os filhos la para fora, que não querem tomar conta de nos (...)” (E6); “Os próprios filhos passam anos sem vir visitar os pais (...)” (E7);
“Quando chegas a velho, os filhos não querem saber da tua vida (...)” (E8);
“O meu marido fazia-me falta e agora estou aqui sem ninguém (...)” (E8);

Tabela 3.

Categoria: Falta de sensibilização da comunidade

Unidades de Análise
“Nesta aldeia quase não há vizinhos (...)” (E1; E2; E4; E9);
“Ninguém pensa em nós, idosos (...)” (E2; E7; E4; E9);
“A freguesia não se importa, não oferece ajudas os que mais precisam (...)” (E4);
“Somos um peso na sociedade (...)” (E5);
“De nós ninguém quer saber (...)” (E6);
“Estou sozinha nesta casa sem ajuda de ninguém (...)” (E7);
“Ficamos num canto sem ninguém se importar como estamos (...)” (E9);

DISCUSSÃO

Sendo um dos grandes objetivos deste estudo identificar os fatores que contribuem para o isolamento social da pessoa idosa no meio rural, destacamos a presença da doença, o insuficiente contato habitual com família/ amigos e a falta de sensibilização da comunidade sobressaem como as principais causas de isolamento.

Conforme uma pessoa envelhece há uma maior suscetibilidade à doença, levando a alterações no cotidiano do idoso, reclamando cuidados mais específicos (Lebrão & Laurenti, 2005), resultados que vão de encontro ao presente estudo.

Os participantes mencionam que os problemas de saúde e sequencialmente a presença da doença, compromete a sua autonomia, corroborando o estudo desenvolvido por Rodrigues (2009) ao concluir que, quando as atividades de vida diária são reduzidas consequentes de doença, potenciam uma baixa da autoestima, do bem-estar psíquico e físico, conduzindo em sequência, a uma diminuição na realização de "(...) atividades culturais e de ócio do que o resto da população (...)" (Osório & Pinto, 2007).

Com a evolução da doença, a pessoa idosa atinge uma etapa cuja dependência de cuidados contínuos se torna imperativa, a família fica envolvida em sentimentos difíceis de gerir, propiciando o isolamento social (Oliveira & Caldana, 2012), o que vai de encontro à segunda categoria, ao relatarem uma diminuição no contacto habitual com família/ amigos, sendo que, são raríssimas as vezes que falam com eles ou os visitam, originando falta de apoio familiar e social. Paul, Fonseca, Martin & Amado (2005) referem ainda que, quando o apoio prestado pela família é de caráter "não voluntário" este, tem por vezes efeitos adversos e

Fatores de isolamento social do idoso em meio rural

mesmo negativos na qualidade de vida dos idosos, o que não vi de encontro ao alvitrado por Rodrigues (2009), ao evidenciar que o apoio emocional da família e amigos beneficia a saúde mental dos idosos e uma maior qualidade de vida.

A maioria dos participantes relata também a falta de sensibilização da comunidade, como o abandono e a não preocupação, que levaria a um colmatar as suas necessidades. Alguns idosos apresentam discursos em que, reconhecem que a perda de funções profissionais que outrora desempenhavam, provoca sentimentos expressos pela ausência da população que os rodeia, tristeza e com o único sentimento de que são uma sobrecarga para a sociedade. Face a este desidrato, a compreensão da comunidade populacional é centrada por (Beard et al., 2016) no seu estudo, ao referir que devido à diminuição de funcionalidade do idoso, estes carecem de intervenções que possibilitarão a construção de um conjunto de habilidades específicas e a desenvolver pela comunidade e que lhe permitirá vivenciar o envelhecimento da melhor forma possível. Carneiro, Chau, Soares, Fialho & Sacadura (2012), cujo estudo sustenta e remete para um entrosar das categorias emergentes no presente estudo, ao indicarem que os fatores que estimulam o isolamento social são: ter uma doença física ou mental; viver sozinho; falta de comunicação, ter dificuldades de acesso a meios de transporte e residir em zonas pobres, incitam a sentimentos de isolamento, tornando as pessoas idosas mais frágeis e desprotegidas, aumentando a sua vulnerabilidade.

CONCLUSÃO

Tendo em conta os resultados é importante concluir que o isolamento social da pessoa idosa em meio rural reclama uma mudança que parte das relações familiares e sociais, comprometidas por vários fatores, nomeadamente, a presença de doenças crónicas e comorbilidade, incitando ao afastamento dos familiares e amigos, bem como, a falta de sensibilização da comunidade na qual estão inseridos.

Assim e em sequência, a diminuição de capacidades funcionais, naturalmente presentes nesta fase avançada de vida e conseqüente aumento dos níveis de dependência, traduzem-se em situações peculiarmente complexas, nos atuais contextos familiares e sociais, em que, os valores tradicionais ao nível da convivência e da solidariedade se encontram alterados.

Neste sentido, torna-se necessário repensar estratégias que minimizem o isolamento destas pessoas, proporcionando-lhes um papel relevante e socialmente útil no ambiente que as rodeia, de forma a atenuar os sentimentos de abandono e solidão, contra um inimigo silencioso que nos assombra a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abellán, G. A., Aceituno, N. P., Pérez, D. J., Ramiro, F. D., Ayala, G. A. & Pujol, R. R. (2019). *Un perfil de las personas mayores en España. Madrid: Informes envejecimiento en red.* (22), 2-38.

Azeredo, S. Z. A. & Afonso, N. M. A. (2016). Solidão na perspectivado idoso. *Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia.* 19(2). Retirado de: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150085>

Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70.

Beard, J., Officer, A., Carvalho, I., Sadana, R., Pot, A.M., Michel, J.P., Lloyd-Sherlock, P., Epping-Jordan, J., Peeters, G., Mahanani, W., Thiyagarajan, J. & Chatterji, S. (2016). The world report on ageing and

health: a policy framework for healthy ageing. *Lancet.* 387(10033), 2145–2154.

Carneiro, R., Chau, F., Soares, C., Fialho, J. A. & Sacadura, M. J. (2012). *O Envelhecimento da População: Dependência, Activação e Qualidade.* Lisboa: Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.

Conceição, I. (2015). *Idosos, Vulnerabilidade, Risco e Violência: Que medidas de proteção?.* Porto: Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

Elias, N. In Pais, J. M. (2007). *Análise Sociológica da Solidão na Pessoa Idosa.* 1-9.

Fortin, M. (2009). *O Processo de Investigação: Da concepção à realização.* (5ª Ed.). (N. Salgueiro, Trad.). Loures: Lusociência – Edições Técnicas e Científicas.

Lebrão, M.L. & Laurenti, R. (2005). Saúde, bem-estar e envelhecimento: o estudo SABE no município de São Paulo. *Rev Bras Epidemiol [Online],* 8(2), 127-141. Retirado de: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2005000200005>.

Lei Orgânica 6/1999, de 7 de julho, de Atenção e proteção as pessoas idosas. *Boletim Oficial del Estado,* 233, de 29 de setembro de 1999. Atualizado Lei Complementar de 29 de dezembro de 2016. 8-13.

Marino, P. (2008). Impacto do apoio social e auto-eficácia em funcionamento em deprimidos idosos com doença pulmonar obstrutiva crônica. *Revista internacional de doença pulmonar obstrutiva crônica,* 3(4); 713-718.

Osório, A. R. & Pinto, F. C. (2007). *As pessoas Idosas.* Lisboa: Intituto Piaget.

Paul, C., Fonseca, A. M., Martin, I. & Amado, J. (2005). *A Satisfação e a qualidade de vida: um estudo em idosos Portugueses.* Lisboa: Climepsi.

Oliveira, A.P.P. & Caldana, R.H.L. (2012). As repercussões do cuidado na vida do cuidador familiar do idoso com Demência de Alzheimer. *Saúde Soc.,* 21(3), 675-85.

Reichel, J. (2014). O isolamento social afeta a saúde, especialmente dos idosos. *Epoch Times.*

Rodrigues, R. (2009). *Avaliação comunitária de uma população de idosos: da funcionalidade à utilização de serviços.* Coimbra: Mar da Palavra.

Rodrigues, R., Silva, C., Loureiro, L., Silva, S., Crespo, S., & Zaida, A. (2015). Os muito idosos: Avaliação funcional

multidimensional. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(5), 65-74.

Silva., L. (2013). *Depressão em Idosos*. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Sorensen, E & Wang, A. (2009). Suporte do ventilador - Social, depressão, estado funcional e as diferenças de gênero em idosos submetidos à cirurgia de bypass coronário pela primeira vez. *Heart & Lung*, 38(4), 306-317.

Streubert, H. J. & Carpenter, D. R. (2013). *Investigação Qualitativa em Enfermagem*. (5ªEd.). Loures: Lusociência.

World Health Organization. (2014). *World Health Statistics 2014*. Itália: Autor.